

RECURSOS MINERAIS DA FOLHA GURUPI SD-22-Z-D - ESTADO DE TOCANTINS

Pedro Sérgio Estevam Ribeiro¹; Antonio Augusto Soares Frasca²

¹ CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; ² CIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

RESUMO: A Folha Gurupi está inserida no Projeto SE do Tocantins como parte do Programa Geologia do Brasil da CPRM - Serviço de Geológico do Brasil. Durante o mapeamento foram descritos e cadastrados jazimentos pertencentes às classes dos minerais metálicos, metais preciosos, gemas, minerais e rochas industriais. Merecem evidência dois pólos minerais bem consolidados: o de cristal de rocha de Dueré-Cristalândia e o de pedras coradas da região de São Valério da Natividade (granada, turmalina e cianita). Entre os jazimentos metálicos destacam-se os de manganês e entre as rochas e minerais industriais estão as rochas para revestimento e material para a indústria da construção civil. O ouro ocorre sob forma de indícios em sedimentos de corrente/concentrado de bateia e ocorrência em garimpos de ouro primário. Os jazimentos manganíferos estão associados à formação ferrífera fácies óxidos associados às supracrustais (metassedimentos químicos exalativos, gonditos ricos em granadas e BIFs ferromanganesíferos) do Grupo Riachão do Ouro. O Garimpo da Catuaba, principal jazimento de ouro primário descrito, apresenta-se sob forma de um enxame de veios de quartzo boudinados, ramificados, com espessura média em torno de 5 cm (localmente 25cm), associados à deformação dútil e apesar da irregularidade podem ser seguidos por até 150m. Os veios têm atitude N10-20W/60NE, preenchem fraturas secundárias em relação à estruturação regional (N10-20E) e estão encaixados em rochas da Suíte Ipueiras, embora não estejam geneticamente relacionados a este magmatismo. A paragénese mineral é bastante pobre, composta por sulfetos, principalmente pirita e calcopirita, que formam um halo de alteração hidrotermal muito restrito em relação à encaixante. A porção sudeste do estado do Tocantins destaca-se principalmente pela produção de gemas. Os jazimentos de almandina da região de São Valério da Natividade são explorados a céu aberto, em rocha intemperizada, com cavas cujas profundidades variam entre 3m e 15m, largura ao redor de 40m e 100m de comprimento. As granadas da região de São Valério da Natividade ocorrem com dimensões que variam de 2 cm a 15 cm, sendo que aquelas extraídas para lapidação têm tamanho médio ao redor de 5cm. As cavas, assim como o conjunto dos garimpos, alinham-se segundo a estruturação regional N15°-20°E. As mineralizações estão relacionadas à granitogênese Mata Azul (551,9 ± 4 Ma) e sua associação com rochas encaixantes, ao Grupo Riachão do Ouro, Complexo Almas-Cavalcante e a Formação Ticunzal. Na região de Dueré foram cadastrados 13 jazimentos de cristal de quartzo de altíssima qualidade para lapidação e quartzo para a indústria siderúrgica. As rochas hospedeiras das mineralizações são clorita sericita ± grafita xisto, quartzitos e clorita quartzo xistos da Formação Pequizeiro. As mineralizações estão associadas geneticamente aos granitos intrusivos da Suíte Aliança, Granito Córrego das Lages de idade Neoproterozóica. Além de diversas pedreiras de granito, utilizados como brita na construção civil, foram catalogados jazimentos de pedras ornamentais, com destaque para um corpo de gabro com pórfiros centimétricos de plagioclásio com estrutura em rosetas, (textura snow flake) de aspecto exótico e rara beleza.

PALAVRAS-CHAVE: RECURSOS MINERAIS; FAIXA BRASÍLIA; FAIXA ARAGUAIA.